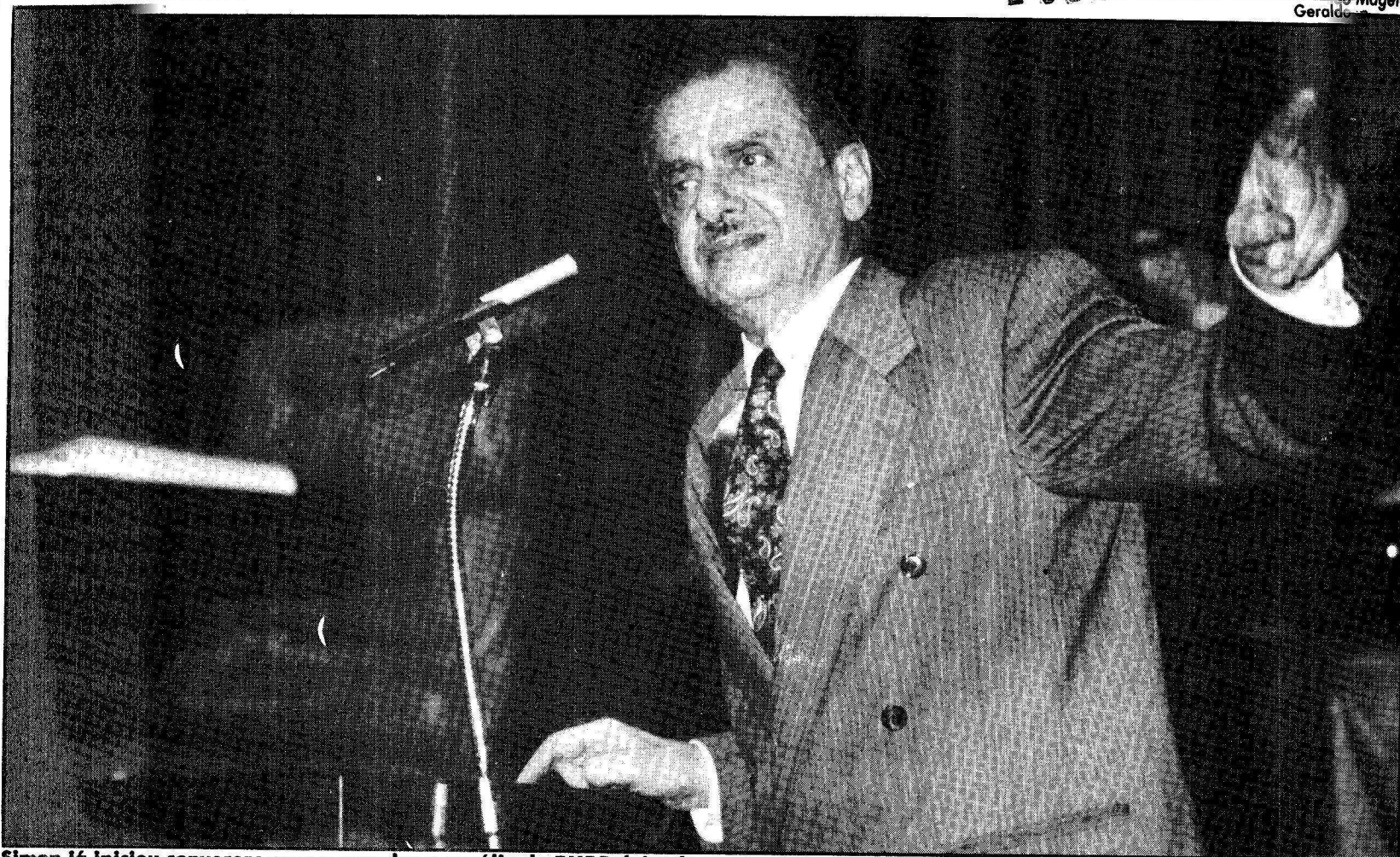




Simon já iniciou conversas para comandar o espólio do PMDB deixado por Quéricia e com isso presidir o Senado ou o partido

Sarney e Simon se aproximam para comandar PMDB e presidir Senado

**GERALDA FERNANDES
E
HELENA CHAGAS**

A uma semana das eleições, as pesquisas de intenção de votos dão ao PMDB a certeza de continuar com a presidência do Senado e colocam em campo os articuladores dos principais candidatos do partido para o cargo: o ex-presidente José Sarney e o líder do Governo, Pedro Simon. Os dois são as principais peças de uma operação que vai conduzir o PMDB à condição de fiel da balança na base de sustentação de qualquer futuro governo e comandar o espólio deixado por Orestes Quéricia. Políticos ligados aos senadores informam que Simon e Sarney vão se entender e dividir entre si as presidências do Senado e a do PMDB.

“Os dois, Simon e Sarney, aceitam qualquer um dos cargos”, assegura o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), que na última semana a bordo de seu jatinho percorreu os estados em conversas com companheiros de bancada, inclusive José Sarney e Pedro Simon. Com a justificativa de estarem preocupados com a unidade e o ru-

mo do PMDB após as eleições, principalmente por causa do fraco desempenho de Orestes Quéricia na disputa pela sucessão presidencial, os dois senadores têm buscado uma aproximação. “A escolha dos nomes para os dois cargos passa, obrigatoriamente, por eles”, ressaltou Miranda.

Líderes e correntes diferentes dentro do PMDB e antigos adversários nas questões partidárias, Simon e Sarney fizeram uma aliança estratégica há meses para tentar torpedear a candidatura de Quéricia. Embora o objetivo comum dos dois seja a direção do Senado, desejo comentado apenas nos bastidores de seus grupos, ninguém duvida que haja um entendimento. Empenhado na candidatura de sua filha, Roseana, ao governo do Maranhão, Sarney já admite disputar a presidência do Senado “se for para comandar as reformas constitucionais e institucionais do País”. Simon só vai discutir o assunto após recuperar-se de uma cirurgia.

Apoio — Com três candidatos para presidir o Senado, Elcio Álvares (ES), Júlio Campos (MT) e Hugo

Napoleão (PI), além do senador José Eduardo Andrade Vieira, do PTB, aliado de FHC, as lideranças do PFL admitem que não haverá tempo para mudar o regimento interno e a presidência ficará mesmo com a maior bancada, que pelas pesquisas deverá continuar com o PMDB. “Nesse caso, o PFL prefere o senador Sarney, mais conhecido e experiente. O senador Simon é um pouco instável”, disse Júlio Campos. O senador descartou a possibilidade de que a presidência fique com qualquer um dos novos eleitos. “O cargo exige amplo conhecimento do regimento do Senado e também do Congresso”, ressaltou.

José Sarney tem conversado com várias lideranças do PFL, inclusive o senador Marco Maciel, candidato a vice na chapa de Fernando Henrique Cardoso. A articulação envolve o apoio pessoal de Sarney e também do PMDB a um provável governo FHC, recebendo em troca a adesão do PSDB e aliados na sucessão presidencial para suas pretensões de dirigir o PMDB ou o Senado.